

A ferramenta IGMA como instrumento de design para o território: aplicação em um projeto social de treinamento esportivo funcional para mulheres na cidade de Florianópolis - SC

Palavras-chave: território; mapas afetivos; design territorial; co-criação; estamperia.

Gabriela Ortiz de Oliveira, Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc); Florianópolis, SC, Brasil; gabiortiz.olv@gmail.com

Dra. Icléia Silveira, Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc); Florianópolis, SC, Brasil; icleiasilveira@gmail.com

Dra. Andréia Mesacasa, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio grande do Sul (IFRS); Erechim, RS, Brasil; andreiamesacasa@hotmail.com

Dra. Sandra Regina Rech, Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc); Florianópolis, SC, Brasil; ppgmoda.ceart@udesc.br

1 Introdução e Contextualização do Problema

O design para os territórios aborda a compreensão do contexto dos lugares, visualizando e reconhecendo os recursos e valores locais que podem se transformar em ativos potenciais. Nesses parâmetros, “atua na pesquisa e refinamento de métodos de sensibilização, observação e divulgação, a fim de transformar recursos tangíveis e intangíveis em ações e iniciativas viáveis, projetando sistemas de produtos e as interfaces dos serviços que dele derivam” (Parente, 2017). Assente ao conceito de design para o território, encontra-se o Instrumento Gerador de Mapas Afetivos (IGMA), método de investigação dos afetos em relação ao ambiente, concretizado por meio de imagens, palavras e sínteses (Bonfim, 2023). De acordo com a autora, mapas afetivos são imagens (desenhos, fotos, objetos de arte) baseadas em sinais emotivos ou expressivos, que implicam na relação dos indivíduos com um determinado ambiente: casa, bairro,

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

comunidade, cidade, onde são avaliados os níveis de pertencimento, apego e identidade social (Bonfim, 2023). Nessa perspectiva, os mapas afetivos alinham-se ao conceito de território, pois relacionam a construção da subjetividade à identificação com os espaços construídos ou naturais.

Dado o exposto, o presente estudo aprofunda a aplicação da ferramenta Instrumento Gerador de Mapas Afetivos (IGMA), como procedimento metodológico para orientar processos de design territorial aplicados a um projeto social de treinamento esportivo funcional para mulheres em Florianópolis (SC). O problema investigado centra-se na lacuna entre a produção de estampas e identidades visuais e a compreensão dos vínculos afetivos que usuários e comunidades estabelecem com seu território, o que conduz à seguinte indagação: Em que medida o Instrumento Gerador de Mapas Afetivos pode transformar percepções subjetivas do público-alvo em insumos projetuais coerentes com a cultura local e com demandas do mercado? A relevância do estudo articula dimensões teóricas (design territorial e metodologias sensíveis ao afeto), sociais (promoção de bem-estar, sororidade e empoderamento) e econômicas (viabilização simbólica e comercial de artefatos produzidos coletivamente).

O problema estudado envolve duas frentes interdependentes: a carência de ferramentas projetuais que capturem de forma sistemática as ligações afetivas entre pessoas e lugares para fins de design de superfície, e a necessidade de articular o sentido simbólico e viabilidade econômica em iniciativas sociais que desejam gerar renda sem perder autenticidade territorial. Essa lacuna é particularmente sensível em contextos de projetos sociais voltados para práticas corporais coletivas, onde a materialidade (estampas, cores, signos) pode atuar como vetor de visibilidade e pertencimento. Desse modo, a investigação justifica-se pela contribuição que um protocolo replicável referente ao Instrumento Gerador de Mapas Afetivos (IGMA) pode oferecer ao campo do design ao sistematizar a tradução de conteúdos afetivos em propostas estéticas e aplicáveis, fortalecendo redes locais e oferecendo alternativas de renda e reconhecimento às participantes. Sob esta perspectiva, o estudo teve como objetivo geral, a aplicação do Instrumento Gerador de Mapas Afetivos em um projeto social de treinamento esportivo funcional feminino localizado bairro Rio Vermelho, na cidade de Florianópolis.

2 Procedimentos Metodológicos e Projetuais

A pesquisa adotou um desenho metodológico qualitativo e aplicado, com amostra intencional e de caráter focal. Assim, primeiramente procedeu-se à coleta de dados com o público-alvo previamente estabelecido: seis participantes de um projeto social de treinamento esportivo funcional feminino localizado no bairro Rio Vermelho, em Florianópolis – SC. A escolha de um número reduzido de participantes foi deliberada para favorecer profundidade interpretativa. A coleta de dados foi realizada utilizando formulário específico, contendo questões abertas e representações gráficas, que versaram sobre o lugar (território) no qual o projeto social é desenvolvido. Desse modo, as participantes foram convidadas a produzir desenhos livres acerca de suas relações com o projeto e o território (bairro Rio Vermelho), descrever seus significados e elencar palavras-síntese e sentimentos evocados pela prática esportiva coletiva.

Após a coleta de dados, foi conduzida uma análise de conteúdo com o auxílio de matrizes de posicionamento adaptadas de Mesacasa (2018), vinculadas à prática projetual em design. Neste processo, foram identificadas categorias afetivas recorrentes (bem-estar, alegria, pertencimento, autocuidado) e elementos simbólicos presentes nos desenhos (sol, mar, vegetação, sorriso, linhas dinâmicas). As categorias e elementos simbólicos subsidiaram a fase projetual, na qual foram geradas cinco propostas de estampas, dispostas na Imagem 1.



Imagem 1 – Propostas de estampas (resultado)
Fonte: Elaborado pelos alunos da disciplina (2025).

Ao longo do processo projetual foram exploradas variações de composição, repetição e escala, e simulação de aplicações em artefatos vestíveis e utilitários próprios ao universo *fitness* (camisetas, garrafas, toalhas, bolsas). Paralelamente, realizou-se uma verificação do alinhamento das propostas com previsões de tendências para o segmento

esportivo primavera/verão 2025–2026 (Bardsley, 2025), visando assegurar viabilidade mercadológica sem descaracterizar o sentido local.

3 Considerações Finais

A aplicação do IGMA evidenciou convergência afetiva entre as participantes, tendo em vista que predominaram sentimentos associados ao bem-estar, à alegria compartilhada e à sensação de acolhimento dentro do grupo. Visualmente, surgiram referências ao sol, ao mar e à vegetação, elementos que sinalizam forte relação com o território costeiro, atividades ao ar livre e símbolos de união feminina (gestos de abraço estilizados, círculos e formas que evocam continuidade). As cores mais recorrentes nas representações foram variações de amarelo (luminosidade), rosa (afetividade) e verde (natureza), associadas à formas orgânicas e linhas curvas que traduzem movimento e leveza. Essas matrizes afetivas permitiram a criação de propostas de estampas que combinam motivos orgânicos, ritmos lineares e elementos figurativos estilizados, resultando em produtos que comunicam simultaneamente energia para a prática física e acolhimento simbólico.

Do ponto de vista projetual, o estudo mostrou que o IGMA facilita a externalização e tradução de conteúdos subjetivos em parâmetros projetuais concretos (paleta de cores, ritmo, escala, ícones). As simulações de aplicação das estampas demonstraram boa aderência estética ao universo *fitness* contemporâneo e possibilidade de inserção em canais de comercialização de pequena escala, vinculados ao próprio projeto social. Em termos de impacto social potencial, as estampas funcionam como artefatos identitários que podem reforçar pertencimento, visibilidade coletiva e geração de renda complementar ao projeto.

Conceitualmente, os achados sustentam a hipótese de que métodos sensíveis ao afeto acrescentam profundidade e autenticidade ao design territorial, ao invés de reproduzirem leituras superficiais do mercado. A integração entre análise afetiva e pesquisa de tendências assegurou consonância estética com o mercado contemporâneo sem neutralizar o conteúdo simbólico local.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

O IGMA mostrou-se eficaz como instrumento de design voltado para o território, capaz de capturar vínculos afetivos e de traduzir essas dimensões em elementos projetuais aplicáveis a estampas e artefatos. A pesquisa conclui que a co-criação orientada por mapas afetivos fortalece identidades locais e pode se constituir em estratégia complementar para geração de renda e visibilidade de projetos sociais. Recomenda-se ampliar a amostragem em pesquisas futuras, incluir métricas quantitativas e qualitativas para avaliação de impacto a médio e longo prazo (por exemplo: indicadores de autoestima, retenção no projeto, receitas geradas pela comercialização) e desenvolver parcerias produtivas locais que viabilizem a escala e a sustentabilidade das iniciativas.

Para operacionalizar os resultados, sugere-se: documentar tecnicamente as estampas e produzir protótipos com fabricação local para venda em canais institucionais (feiras, lojas solidárias, e-commerce); incluir cursos curtos de gestão de pequenos empreendimentos e marketing para as participantes; buscar editais de fomento e parcerias com marcas locais que atuem com contratos de produção responsável; replicar o protocolo IGMA em outros bairros ou grupos com adaptações contextuais e coletar dados longitudinais para avaliar impactos sociais e econômicos.

4 Referências

BARDSLEY, Charlie. Previsão P/V 27: **moda esportiva - Materiais**. WGSN, 2025. Disponível em: <https://www.wgsn.com/fashion/article/67d2c5c714a8a25cd9d70b48>. Acesso em: 29 abr 2025.

BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. **Cidade e Afetividade: Estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e de São Paulo**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2023. E-book. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/74811/3/2023_liv_zacbomfim.pdf Acesso em: 06 maio 2025.

MESACASA, Andréia. DIM – **Design Inova Moda: modelo de processo de design com ênfase na inovatividade para o setor do vestuário**. 2018. Tese (Doutorado em Design), Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

PARENTE, Marina. Design e territorio: un rapporto in evoluzione. In: CHIMENZ, L.; FAGNONI, R.; SPADOLINI, M. B. (Org.). **Design su Misura: Atti dell'Assemblea annuale della Società Italiana di Design**. Genova: Società Italiana di Design, 2017. p. 73-84.